

Comerciante precisa aceitar cheques

Ao contrário de muitos lojistas, o presidente da Fecomércio defende a permanência dos cheques na economia brasileira. Em 2007, bares, restaurantes e boates começaram a barrar o cheque. Neste ano, papelarias e livrarias estudam a possibilidade de também não trabalhar mais com esta forma de pagamento. O motivo: a alta taxa de emissão de cheques sem fundos.

"O comerciante deve oferecer o maior número de formas de pagamento para os clientes. Quanto maior for o

número de possibilidades, mas chances ele terá de fechar negócios", comenta Adelmir Santana. Ao invés do exílio dos cheques, o senador afirma que os comerciantes deveriam aumentar a pressão junto aos bancos para conferir mais segurança nas transações.

Falando de formas de pagamento, o cartão de crédito também está levantando queixas entre os empresários. É fato que o dinheiro de plástico impulsionou as vendas. Mas existe uma contrapartida. Para poderem trabalhar com cartões,

os estabelecimentos comerciais precisam pagar pelo uso da bandeira do cartão, pelo aluguel da máquina de leitura e ainda precisam esperar 31 dias para receber o dinheiro dos pagamentos.

"Tem gente reclamando muito disso. Mas o caminho não é deixar de trabalhar com os cartões. Para mim, os empresários deveriam discutir estas taxas de pagamento e os prazos para o recebimento do dinheiro com as bandeiras", sugere Santana.

Do outro lado do balcão, o

problema da falta de segurança pública também faz parte das discussões entre os comerciantes. "Durante o ano passado cansamos de ver o comércio sendo assaltado. Mas isso já se tornou um problema estrutural. Não estamos mais falando de ter que colocar um guarda em cada quadra ou esquina", dispara Santana.

Para o presidente da Fecomércio, a solução para este problema começa com o desenvolvimento econômico das cidades do Entorno, que apesar de estarem ao lado do DF

amargam altos índices de desemprego. De acordo com Santana, o governo deveria fomentar a implantação de indústrias nestas cidades.

Quanto ao drama da revitalização da W3, que se arrasta há anos, Santana vê um desfecho com a implantação do programa Brasília Integrada. "O GDF está pensando em instalar um transporte sobre trilhos na W3, o que facilitaria o transporte dos consumidores. Se isso for para frente, é possível que empresários possam voltar a investir na região", comenta..

ADELMIR SANTANA,
PRESIDENTE DA FECOMERCIO